

# CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CICLISMO

## BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2015 (Valores expressos em reais)

	Nota	2016	2015	2016	2015
<b>Ativo</b>		<b>1.672.048</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.158.695</b>	<b>100,00%</b>
<b>Circulante</b>		<b>1.585.844</b>	<b>94,84%</b>	<b>1.037.820</b>	<b>89,57%</b>
Caixa e Bancos	4	15.141	0,91%	199.425	17,21%
Aplicações Financeiras	4	1.540.091	92,11%	824.188	71,13%
Outros Adiantamentos		2.000	0,12%	-	0,00%
Adiantamento a Fornecedores		17.572	1,05%	-	0,00%
Créditos Tributários		10.627	0,64%	13.698	1,18%
Despesas Antecipadas		413	0,02%	509	0,04%
<b>Não circulante</b>		<b>86.204</b>	<b>5,16%</b>	<b>120.875</b>	<b>10,43%</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>5</b>	<b>86.204</b>	<b>5,16%</b>	<b>120.875</b>	<b>10,43%</b>
<b>Passivo</b>		<b>1.672.048</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.158.695</b>	<b>100,00%</b>
<b>Circulante</b>		<b>574.166</b>	<b>34,34%</b>	<b>668.060</b>	<b>57,66%</b>
Fornecedores		579	0,03%	4.693	0,41%
Obrigações Tributárias		10.623	0,64%	11.609	1,00%
Obrigações Sociais e Trabalhistas		154.594	9,25%	108.002	9,32%
Provisões Trabalhistas		171.777	10,27%	160.169	13,82%
Outros Débitos	6	236.593	14,15%	383.587	33,11%
<b>Patrimônio social</b>		<b>1.097.882</b>	<b>65,66%</b>	<b>490.635</b>	<b>42,34%</b>
Superávit ou Déficit acumulados		1.097.882	65,66%	490.635	42,34%

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT OU DÉFICIT DOS EXERCÍCIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2015 (Valores expressos em reais)

	Nota	2016	2015	2016	2015
<b>Receitas Bruta</b>		<b>9.178.229</b>	<b>101,91%</b>	<b>9.088.415</b>	<b>102,26%</b>
Repasse COB/CPB/Receitas Próprias	8	9.178.229	101,91%	9.088.415	102,26%
<b>(-) Deduções da Receita</b>		<b>-172.000</b>	<b>-1,91%</b>	<b>-201.170</b>	<b>-2,26%</b>
Tributos		-172.000	-1,91%	-200.000	-2,25%
Devoluções e Descontos		-	0,00%	-1.170	-0,01%
<b>Receita Líquida</b>		<b>9.006.229</b>	<b>100,00%</b>	<b>8.887.245</b>	<b>100,00%</b>
<b>Superávit Bruto</b>		<b>9.006.229</b>	<b>100,00%</b>	<b>8.887.245</b>	<b>100,00%</b>
Despesas Gerais e Administrativas		8.499.922	-94,38%	9.043.622	101,76%
<b>Resultado Antes Receitas e Despesas Financeiras</b>		<b>506.307</b>	<b>5,62%</b>	<b>-156.377</b>	<b>-1,76%</b>
Receitas Financeiras		100.064	1,11%	88.914	1,00%
Despesas Financeiras		-	0,00%	-1.490	-0,02%
<b>Resultado Antes do IRPJ e da CSLL</b>		<b>606.371</b>	<b>6,73%</b>	<b>-68.953</b>	<b>-0,78%</b>
<b>Superávit (Déficit) do exercício</b>		<b>606.371</b>	<b>6,73%</b>	<b>-68.953</b>	<b>-0,78%</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2015 (Valores expressos em reais)

	Superávit (Déficit) Acumulados	Ajustes de exercícios anteriores	Total
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>490.635</b>	<b>-</b>	<b>490.635</b>
Superávit do exercício	606.371	876	607.247
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>1.097.006</b>	<b>876</b>	<b>1.097.882</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## FLUXOS DE CAIXA

### EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2015 (Valores expressos em reais)

	Nota	2016	2015
<b>Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais</b>			
Superávit (déficit) do exercício		606.371	(68.953)
Ajustes por:			
Depreciação e Amortização		34.672	31.683
Ajustes de exercícios anteriores		876	1.639
Receita de Juros de Aplicações Financeiras		(100.027)	(88.918)
<b>(Aumento)/Diminuição nas contas dos grupos do ativo:</b>			
Adiantamento a Terceiros		(19.572)	0
Créditos Tributários		3.069	(4.687)
Estoques		0	0
Outros Créditos		0	0
Despesas Antecipadas		97	(10)
<b>Aumento/(Diminuição) nas contas dos grupos do passivo:</b>			
Fornecedores		(4.114)	-
Obrigações Sociais e Trabalhistas		46.592	(46.504)
Obrigações Tributárias		(986)	(9.234)
Provisões Trabalhistas		11.607	55.929
Outros Débitos		(146.994)	133.300
<b>Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais</b>		<b>431.591</b>	<b>4.245</b>
<b>Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais</b>		<b>431.591</b>	<b>4.245</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento</b>			
Aquisição de bens do ativo imobilizado		0	(63.200)
Juros Recebidos sobre Aplicações Financeiras		100.027	88.918
<b>Caixa Líquido Usado nas Atividades de Investimento</b>		<b>100.027</b>	<b>25.718</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento</b>		<b>0</b>	<b>(136.067)</b>
<b>Caixa Líquido Usado nas Atividades de Financiamento</b>		<b>0</b>	<b>(136.067)</b>
<b>Aumento Líquido de Caixa e Equivalente</b>		<b>531.618</b>	<b>(106.104)</b>
Caixa e Equivalente de Caixa no Início do Período		1.023.614	1.129.718
Caixa e Equivalente de Caixa no Fim do Período		1.555.232	1.023.614

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Notas Explicativas às demonstrações contábeis Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (Valores expressos em reais)

### 1. Contexto operacional

A Confederação Brasileira de Ciclismo designada pela sigla CBC é uma associação civil de natureza desportiva, sem fins econômicos, com sede e foro na cidade de Londrina estado do Paraná, tem por finalidade administrar, dirigir, controlar, difundir e incentivar em todo o país a prática do ciclismo, bem como representar o ciclismo brasileiro nas competições nacionais e internacionais.

### 2. Base de elaboração e apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil, que levam em considerações, quando aplicáveis, a legislação societária, Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

As demonstrações contábeis são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da entidade.

### 3. Resumo das principais práticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações contábeis.

#### a) Apuração do superávit/déficit

#### Repasse Lei Agnelo/Piva

Os repasses efetuados pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB) são contabilizados no passivo circulante da entidade, sendo realizado quando da baixa da prestação de contas conforme controle do COB. Em função do lapso temporal entre a prestação de contas e a definitiva baixa emitida pelo COB, a entidade provisiona (realiza) a receita dentro do exercício findo para atender o regime da competência (CPC 07), sendo essa provisão calculada nas prestações de contas já efetuadas e despesas já incorridas, conforme projetos aprovados, zerando o resultado apurado do período. Assim, no passivo da entidade encontra-se o valor a ser devolvido em função de a despesa não ter sido incorrida ainda. Entretanto para o Comitê Olímpico Brasileiro, considera-se em aberto, todas as prestações de contas ainda não apreciadas.

#### Receitas Próprias

Como receitas próprias entendem-se todas as receitas auferidas pela entidade que não são vinculadas as prestações de contas de órgãos governamentais.

As receitas de patrocínio são oriundas de um contrato celebrado com uma instituição financeira, sendo sua receita reconhecida no resultado quando do efetivo recebimento, além de patrocínios avulsos por eventos.

As demais receitas são provenientes de taxas próprias cobradas por inscrições de atletas, chancelas de eventos e doações e são reconhecidas pelo seu efetivo recebimento.

#### b) Caixa e equivalente de caixa

Caixas e Equivalentes incluem caixa, saldos positivos em conta bancárias, aplicações financeiras de liquidez em prazo não superior a 90 dias e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. A rentabilidade das aplicações financeiras é reconhecida em contrapartida às obrigações a devolução ao COB/ME quando dela for originado.

#### c) Imobilizado

Registrado pelo custo de aquisição. A depreciação dos ativos é calculada pelo método linear e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens com os respectivos valores residuais.

Um item do ativo é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado.

#### d) Ativos e passivos circulantes e não circulantes

Os ativos somente são reconhecidos nos balanços quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da entidade e seus valores serem mensurados com segurança. Os passivos são reconhecidos quando a entidade possui obrigações legais, ou constituída em função do exercício da sua finalidade, ou quando for provável que recursos econômicos serão necessários para liquidá-los. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

#### e) Imposto de renda e contribuição social

Por ser uma Entidade sem fins econômicos, a CBC está isenta do recolhimento do imposto de renda e da contribuição social, conforme disposto no Ato Declaratório nº 113 de 7 de julho de 1978, da Superintendência Regional da Receita Federal.

#### f) Contribuição para o Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - COFINS

Conforme as Leis nº 9.715 de 26 de novembro de 1998 e nº 9.718 de 28 de novembro de 1998, as Entidades sem fins econômicos que tenham empregados, tal como definidos pela Legislação Trabalhista, contribuirão para o PIS com uma cota fixa de 1% incidente sobre a folha de pagamento mensal

#### g) Demonstração dos fluxos de caixa

A Demonstração dos Fluxos de Caixa foi preparada pelo método indireto;

#### 4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	2016	2015
Bancos	15.141	199.425
Aplicações Financeiras	1.540.091	824.188
<b>Total</b>	<b>1.555.232</b>	<b>1.023.613</b>

#### 6. IMOBILIZADO

	Líquido 2015	Adições	Depreciação	Líquido 2016
Material Esportivo	12.314	-	(12.314)	-
Móveis e Utensílios	45.747	-	(5.785)	39.962
Máquinas e Equip.	11.091	-	(2.319)	8.772
Equip. Computação	51.723	-	(14.253)	37.471
<b>Totais</b>	<b>120.875</b>	<b>-</b>	<b>(34.671)</b>	<b>86.204</b>

#### 7. OUTRAS OBRIGAÇÕES

	2016	2015
Obrigações com fornecedores	50.115	7.185
Adiantamentos COB (a)	63.795	349.099
Adiantamento CPB	122.683	27.303
<b>Total</b>	<b>236.593</b>	<b>383.587</b>

(a) Em função do lapso temporal entre a realização das despesas e a baixa com prestação de contas junto ao Comitê Olímpico Brasileiro, as receitas foram realizadas dentro do exercício base em que houve a realização da despesa

#### 8. PATRIMÔNIO SOCIAL

O Patrimônio Social da Confederação é constituído pela absorção dos superávits ou déficits acumulados nos períodos, acrescido ou reduzido pelo resultado apurado com os valores inerentes às atividades da Confederação ao término do exercício social.

#### 9. RECEITAS

Descrição	2016	2015
Lei Agnelo Piva COB		
Receitas	3.497.373	3.263.329
(-) Custeios	(3.497.373)	(3.263.329)
Lei Agnelo Piva CPB		
Receitas	805.881	316.118
(-) Custeios	(805.881)	(316.118)
Inscrições Internacionais	68.855	51.644
Mídias	506.120	457.324
Patrocínio	4.300.000	5.000.000
<b>Total das receitas</b>	<b>9.178.229</b>	<b>9.088.415</b>

José Luiz Vasconcelos  
Presidente  
CPF: 367.628.309-00

Rodrigo Oliveira  
Contador  
CRC PR 051.317/O-3

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ilmos. Srs.

Presidente e Diretores

**Confederação Brasileira de Ciclismo - CBC**

Londrina - PR

### Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da **Confederação Brasileira de Ciclismo - CBC** ("Entidade") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações superávit ou déficit, do superávit ou déficit acumulados, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Confederação Brasileira de Ciclismo - CBC** em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### Base para Opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidades com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à **Confederação Brasileira de Ciclismo - CBC** de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional e nas Normas Profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC e cumprindo com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

#### Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

As demonstrações contábeis e respectivas notas explicativas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, cujos valores são apresentados apenas para fins comparativos, foram anteriormente auditadas por outros auditores independentes, que emitiram relatório datado em 20 de abril de 2016, sem modificação.

### Responsabilidade da administração e da governança pelas informações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis a não ser que a administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

### Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejar nossos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras, podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar consideravelmente nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Curitiba, 25 de abril de 2017.

BAZZANEZE AUDITORES INDEPENDENTES S/S  
CRC-PR Nº 3.942/O-6  
IBRACON nº 4707

EDICLEI CAVALHEIRO DE ÁVILA  
CONTADOR CRC-PR 057250/O T-RJ

KARINI LETICIA BAZZANEZE  
CONTADORA CRC-PR Nº 051.096/O-0